

Cinco meses depois da primeira invasão, terroristas travados à entrada da vila de Macomia



Depois do assalto que realizaram em finais de Maio, os terroristas tentaram, na noite de quarta-feira, mais uma invasão à vila sede do Distrito de Macomia, no centro da Província de Cabo Delgado. No ataque de Maio, os terroristas assaltaram a vila de Macomia numa noite de quarta-feira e só saíram dois dias depois, deixando um rasto de destruição e mais de 10 civis mortos.

Mas desta vez a tentativa de assalto foi repelida pelas Forças de Defesa e Seguran-

ça (FDS) posicionadas naquela sede distrital atravessada pela Estrada Nacional N.º 380 – que liga a capital Pemba ao epicentro das operações petrolíferas em Palma¹. Antes de tentar uma incursão à vila, os terroristas atacaram a aldeia de Nacate, localizada a 16 quilómetros da sede distrital. Várias casas foram queimadas e uma pessoa morreu carbonizada.

Aliás, nas últimas semanas aldeias do litoral do Distrito de Macomia foram alvo de ataques terroristas, com o saldo a apontar

para pelo menos 20 pessoas assassinadas, dezenas de casas queimadas e vários produtos roubados. Por exemplo, de 30 de Setembro a 8 de Outubro, um grupo de terroristas ocupou o Posto Administrativo de Muchojo e a partir deste ponto fez várias incursões nas aldeias de Naunde, Darumba, Manica, Rueia, Goludo, Pangane, Nambo, Messano, Runho, Muiuro e na Ilha Mais.

Em Pangane, um dos maiores centros comerciais do litoral de Macomia, os al-Shabab, como são conhecidos localmen-

¹ <https://cddmoz.org/terroristas-deixam-rasto-de-destruicao-na-vila-de-macomia-e-apagao-no-centro-e-norte-de-cabo-delgado/>



te, mataram sete pessoas, incluindo dois membros das FDS, e saquearam casas e estabelecimentos comerciais. "Levaram uma viatura e queimaram duas depois de terem sido usadas para o transporte de mercadoria e vários bens roubados até à zona de Quiterajo. Em Pangane roubaram também barcos a motor, motores de embarcações e queimaram muitas casas. Os al-Shabab usaram cinco barcos a motor para transportar os bens roubados e seguiram em direcção à Mocímboa da Praia", contou um sobrevivente.

Na aldeia Rueia foram confirmados seis

mortos e em Manica foram encontrados cinco corpos. "Além de mortes, houve muita destruição nas duas aldeias. Os al-Shabab roubaram muitas motorizadas. As pessoas estão a abandonar as aldeias e caminham cerca de 50 quilómetros até à vila de Macomia. Não há transporte". Na vila de Macomia, os deslocados estão acomodados em casas de familiares/conhecidos e outros na Escola Primária de Nanga A. Há ainda os que seguem para outros distritos de Cabo Delgado e Nampula, devido à falta de assistência humanitária.

Na manhã de sexta-feira, os terroristas

voltaram a atacar o Posto Administrativo de Olumbe, que fica a cerca de 100 quilómetros de Afungi, local onde decorrem as operações petrolíferas lideradas pela francesa Total. Não houve registo de vítimas mortais, mas o clima de insegurança levou muitos habitantes locais a procurar refúgio na vila de Palma. A chegada massiva de deslocados na vila de Palma colocou em alerta as FDS devido a eventuais casos de terroristas infiltrados. Na última semana, as FDS apreenderam armas em residências na vila de Palma, o que reforça a tese de infiltração de terroristas usando seus familiares.

Chegada massiva de deslocados agrava crise humanitária

Ontem, cerca de 20 embarcações chegaram na Praia de Paquitequete, na Cidade de Pemba, transportando centenas de deslocados que fugiram dos ataques em Muchojo, no Distrito de Macomia. "Depois dos ataques da semana passada, as pessoas fugiram de Muchojo para a Ilha Matemo. Mas a falta de assistência humanitária está a forçar os deslocados a abandonar a ilha e procurar refúgio em Pemba. Os barcos transportam entre 30 e 40 pessoas. A maioria não conseguiu fugir um único bem", contou um responsável do Bairro Paquitequete. Devido ao mau tempo registado na tarde de ontem, as autoridades proibiram a saída de barcos da Ilha de Matemo para Pemba, o que significa que o transporte de deslocados poderá ser retomado neste domingo.

Além da falta de assistência humanitária em Matemo, há registo de eclosão de doenças diarreicas que já causaram a morte de pelo menos 10 pessoas. O

surto eclodiu há uma semana e há indicação da existência de doentes internados. "Em Matemo não há apoio alimentar, não há tendas para acomodar as pessoas. Há três dias choveu e muita gente passou momentos difíceis". A chegada massiva de deslocados na Cidade de Pemba vai agravar a crise humanitária que dura desde Abril. Com os centros de Metuge sem espaço para mais pessoas, muitos deslocados são acolhidos em casas de familiares e/ou conhecidos, sobretudo no histórico bairro de Paquitequete.

Mas há famílias que, por falta de acolhimento, improvisaram pequenas cabanas cobertas de plástico na praia de Paquitequete. São cerca de 50 famílias que chegaram do distrito de Mocímboa da Praia, depois do último ataque de Agosto. "Estou aqui com a minha esposa e três filhos menores. Não temos onde ir. Durante o dia sofremos muito com o sol. E quando chega o período de marés altas, tudo

fica alagado. Algumas pessoas são acolhidas nos quintais de famílias que vivem aqui perto e outras passam as noites no centro de saúde até ao fim do período das marés altas", contou Bacar Mussa, que perdeu a casa e todos os bens em Mocímboa da Praia.

Estimativas indicam que só na Cidade de Pemba podem estar mais de 80 mil deslocados, a maioria sem assistência humanitária do Governo e das agências internacionais. Aua Ali chegou à Pemba em Setembro, fugindo do ataque terrorista à Ilha Vamizi, um destino turístico de eleição. "Só consegui fugir com os meus filhos menores. Não sei onde está o meu marido, não sei se ele ainda está vivo. Desde que cheguei ainda não recebi nenhum apoio do Governo. Tenho tido ajuda de pessoas. Não tenho para onde ir e não sei como recomeçar a minha vida. Sinto-me abandonada", explicou Aua Ali.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

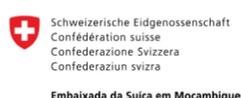
Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique



Kingdom of the Netherlands



Supporting freedom around the world

